

Variação do nível do mar no Holoceno da Estação Ecológica Juréia-Itatins, São Paulo, Brasil: Resultados preliminares de análises palinológicas

Vanda Brito de Medeiros¹, Kenitiro Suguio^{2,3}, Paulo Eduardo De Oliveira³, Camilla da Silva Santos¹, Alethea Ernandes Martins Sallun⁴ & William Sallun Filho⁴

Durante o Quaternário Tardio glaciações globais afetaram diretamente o clima, a vegetação e o nível relativo do mar em todos os continentes, inclusive na costa brasileira. Este estudo visa a determinação do paleoclima e paleovegetação na costa sul do Estado de São Paulo, como contribuição ao entendimento do padrão de oscilações do nível relativo do mar durante o Holoceno. Para tanto foram empregadas técnicas palinológicas e geocronológicas, em testemunho holocênico coletado na Estação Ecológica Juréia-Itatins (EEJI). A premissa empregada neste estudo é de que a vegetação litorânea se deslocou em sincronia com o afastamento da linha de costa ou com a elevação do nível relativo do mar e essas alterações deixaram um sinal fóssil nos sedimentos analisados. Resultados preliminares obtidos em um testemunho sedimentar, com idade basal de 8.370 anos ¹⁴C não calibrados, revelam fases com predominância de grãos de pólen característicos da Mata Atlântica, tais como as famílias Myrtaceae, Bignoniaceae e Arecaceae (Palmae) e fases com *Rhizophora* associados a foraminíferos quitinosos e dinoflagelados, que indicam a presença de mangue e influência de águas marinhas. Com base na alternância desses períodos ao longo do testemunho e nas datações ¹⁴C já obtidas, delineou-se uma curva representativa das oscilações negativas e positivas do nível relativo do mar, que são comparadas com curvas propostas na literatura para a variação do nível do mar durante o Holoceno do Estado de São Paulo. Os resultados são concordantes com uma fase inicial de nível marinho positivo entre *ca.* 6.500 e 3.800 anos A.P., menor entre *ca.* 3.800 e 3.600 anos A.P., um breve aumento entre *ca.* 3.400 e 2.800 anos A.P., valores negativos entre *ca.* 2.800 e 2.100, uma elevação por volta de *ca.* 2.100 anos A.P. seguida por um declínio gradual, até os dias atuais. Apoio: FAPESP e CNPq.



¹Laboratório de Palinologia e Paleobotânica, Mestrado em Análise Geoambiental, Universidade Guarulhos (UnG), Guarulhos, SP, Brasil.

²Centro de Pós-graduação Pesquisa e Extensão, UnG.

³Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo (USP), Rua do Lago, 562 - Butantã - 05508-080, São Paulo, SP, Brasil.

⁴Instituto Geológico, Secretaria de Estado do Meio Ambiente, São Paulo, SP, Brasil.

E-mails: medeiros.vanda@yahoo.com.br, kenitirosuguio@hotmail.com, paulo@bjd.com.br, emaildacamilla@yahoo.com.br, alethea@igeologico.sp.gov.br; wsallun@igeologico.sp.gov.br

Congresso Brasileiro de Paleontologia (21. : 2009 : Belo Horizonte)
Livro de resumos (resumos eletrônicos) CD